



## DIVERGÊNCIA GENÉTICA EM SEIS GENITORES DE MAMONEIRA

Lamonier Chaves Ramos<sup>1</sup>; Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega<sup>2</sup>; Francisco Pereira Andrade<sup>2</sup>; João Luis da Silva Filho<sup>2</sup>; Jalmi Guedes Freitas<sup>3</sup>; Mayara Aranha Barbosa<sup>1</sup>; Amanda Ranielle de Souza Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Alunos de graduação em Ciências Biológicas pela UEPB; <sup>2</sup>Engenheiros Agrônomos-Pesquisadores da Embrapa Algodão; <sup>3</sup>Analista Embrapa Algodão; <sup>4</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Biologia na UVA.

**RESUMO** - A exploração da divergência genética é uma das estratégias mais importantes dos programas de melhoramento de espécies vegetais. Através da hibridação entre indivíduos divergentes é possível se obter indivíduos superiores, e que podem gerar progênies segregantes e em muitos casos recombinantes para diversos caracteres de interesse. No presente estudo buscou-se caracterizar inicialmente seis genitores de mamoneira divergentes para caracteres morfológicos e agrônômicos e estimar a similaridade entre eles. Esses genitores estão sendo cruzados para estudo de herança de caracteres. Entre os seis genitores três são cultivares (BRS Energia, BRS Nordestina, BRS Paraguaçu), duas linhagens (CNPAM 93-168 e CNPAM 2009-7) e o acesso do BAG, BRA 3182. A caracterização foi realizada com base nos descritores de mamona utilizados pela Embrapa Algodão, assim classificados: 1) cor do caule; 2) cor das folhas adultas; 3) cor folhas jovens; 4) cor das nervuras; 5) cor do estigma; 6) cor dos frutos; 7) cor dos acúleos; 8) afunilamento das folhas; 9) serrilhamento das folhas 10) deiscência dos frutos; 11) formato do lóbulo da folha; 12) arquitetura da planta; 13) compactação do racemo; 14) formato racemo; e 15) cerosidade. Para cerosidade utilizou-se a seguinte escala: 0-ausência de cera; 1-cera no caule, pecíolos e frutos; 2-cera no caule, pecíolos, frutos e na parte abaxial do limbo foliar; 3-cera inclusive na parte adaxial do limbo foliar. Esta característica é importante por conferir à planta que tem cera do tipo 2 e 3, e possivelmente resistência a alguns insetos sugadores. Foi usado o índice de similaridade descrito em Cruz e Carneiro (2006) para variáveis multicategóricas e agrupados pelo método UPGMA. Para análise usou-se o programa GENES da Universidade Federal de Viçosa. Com base na similaridade, três grupos principais foram formados. O primeiro deles (G1) envolve as cultivares BRS Paraguaçu, BRS NORDESTINA e a linhagem CNPAM 93-168; o segundo grupo (G2) é formado pela cultivar BRS Energia e o acesso BRA 3182; o terceiro grupo (G3) formado pela linhagem CNPAM 2009-7. É interessante observar que esta divisão em grupos coincide com a divisão por porte, visto que os três genitores do G1, são de porte médio, os do G2 são de porte baixo e a linhagem CNPAM 2009-7 (G1) é do tipo anã com internódios curtos e folhas afuniladas. Embora esta linhagem seja descendente da cultivar BRS Energia, as características agrônômicas dela são muito diferentes.

**Palavras-chave:** *Ricinus communis*, descritores morfológicos.

**Apoio:** Embrapa Algodão, CNPq – bolsa de Iniciação Científica.